



PSICANÁLISE E ESQUIZOFRENIA: UM CASO CLÍNICO

Lara Gibin Fellippini¹; Ana Celina Pires de Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lara.gibin88@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

A esquizofrenia é um transtorno que se caracteriza essencialmente por uma fragmentação da estrutura básica dos processos de pensamento, acompanhada pela dificuldade em estabelecer a distinção entre experiências internas e externas. Embora seja primariamente uma doença que afeta os processos cognitivos, os seus efeitos repercutem-se também nos comportamentos e nas emoções. O estágio de Processos Clínicos I e II: orientação e supervisão abordagem psicanalítica, tem como objetivo relacionar a teoria e a prática, bem como realizar intervenção clínica à pessoas em sofrimento psíquico. O caso clínico apresentado aqui, é de uma mulher de 31 anos, diagnosticada com esquizofrenia aos 26 anos, apresentando quadros agressivos e de isolamento até então, relacionamento conflituoso com a madrasta, pouco convívio social, sobrepeso e poucas responsabilidades e autonomia em sua rotina diária. Os atendimentos tiveram como objetivos desenvolver autonomia, possibilitando toda à família uma psicoeducação para melhor compreensão da condição da paciente, e manejo de técnicas para melhor convívio com a mesma. Foram utilizadas algumas técnicas de intervenção, tais como afirmação, elogio, aconselhamento e validação empática, respeitando sempre as regras técnicas psicanalíticas. O método utilizado foi o da transferência e contratransferência, onde a psicanálise cria espaço e potencializa a transferência através da associação livre. Foram realizadas, até o momento, vinte e nove sessões ao todo, de cinquenta minutos cada uma, com frequência semanal, em atendimento individual. Quando necessário foi solicitado a presença dos familiares, como pai, madrasta e avó para orientação. Durante o processo psicoterápico, os resultados apresentados foram uma elevação na autoestima da paciente, mostrando-se mais confiante em si mesma e desenvolvendo melhor sua autonomia e autoconfiança e, principalmente, um melhor desenvolvimento da comunicação verbal. Deste modo, considerou-se que a psicoterapia psicanalítica foi pertinente e totalmente adequado, visto que a paciente obteve resultados positivos, mostrando a importância do acompanhamento psicoterápico, além da necessidade da medicação adequada.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicoterapia psicanalítica. Esquizofrenia.